



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-552-5 DOI 10.22533/at.ed.525192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliane Caldas da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.5251921081	
CAPÍTULO 2	14
A AFRICANIDADE PRESENTE NA OBRA DE IRINEU RIBEIRO	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.5251921082	
CAPÍTULO 3	27
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DO PARANÁ: A DÉCADA DE 1990	
Patricia da Silva Zanetti Isaura Mônica Souza Zanardini Lucia Terezinha Zanato Tureck	
DOI 10.22533/at.ed.5251921083	
CAPÍTULO 4	36
A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS	
Kátia Fernanda Barrim Paz Natália Laura Prodorutti Ricardo Henrique Klüsener	
DOI 10.22533/at.ed.5251921084	
CAPÍTULO 5	48
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL	
Lisiane Pires Silva Daniela Neris Gonçalves Morgana Mariano Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5251921085	
CAPÍTULO 6	64
A MESORREGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DAS DESIGUALDADES DE UM BRASIL DESCONHECIDO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921086	
CAPÍTULO 7	78
A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE	
Ana Paula Silva Guimarães Wylka Aquino da Silva Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.5251921087	

CAPÍTULO 8	90
A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira Munir José Lauer	
DOI 10.22533/at.ed.5251921088	
CAPÍTULO 9	102
A SUBVERSÃO DO CURRÍCULO: MÃE DE SANTO COM CURRÍCULO LATTES E OUTROS ENFRENTAMENTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO IFMS	
Guilherme Costa Garcia Tommaselli Gilmar Ribeiro Pereira Leandro Passos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921089	
CAPÍTULO 10	114
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Meire Ferreira Pedroso da Costa Robson Alex Ferreira Ruth Alves de Souza Sandra Simone Silva Cruz Viviany da Silva Brughnago	
DOI 10.22533/at.ed.52519210810	
CAPÍTULO 11	124
APRENDIZADO DO BRAILLE: ACESSO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO	
Márcia Raimunda de Jesus Moreira Silva Diná Santana de Novais Lucimara Morgado Pereira Lima Luciana Costa Souza Marta Martins Meireles Nélia de Mattos Monteiro Tháise Lisboa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210811	
CAPÍTULO 12	138
AS AÇÕES EDUCACIONAIS DO GOVERNO FEDERAL DE INCLUSÃO PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: E AS IMPLICAÇÕES SÓCIOESPACIAIS	
Gilmar Oliveira da Silva Patrícia Almeida dos Santos Cristiane Oliveira dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210812	
CAPÍTULO 13	145
ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE POLÍTICA PARA REDES MUNICIPAIS DE ENSINO	
Kamile Lima de Freitas Camurça Gleíza Guerra de Assis Braga Antonio Nilson Gomes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210813	

CAPÍTULO 14	150
<i>BULLYING</i> E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT	
Gilson Pequeno da Silva Deyvison Ronny da Silva Lopes Rodney Mario de Almeida Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.52519210814	
CAPÍTULO 15	156
COMO VAI O NOSSO TRÂNSITO?	
Jaci Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210815	
CAPÍTULO 16	168
CONCEPÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES DESSES DIREITOS NA ATUALIDADE	
Roberta Moraes Simione Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.52519210816	
CAPÍTULO 17	179
CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO	
Herlinda Gervacio Jiménez Benjamín Castillo Elías	
DOI 10.22533/at.ed.52519210817	
CAPÍTULO 18	191
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Aruanã Antonio dos Passos Wilson de Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.52519210818	
CAPÍTULO 19	202
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA E PARALISIA CEREBRAL	
Josielen de Oliveira Feitosa Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Ruth Alves de Souza Meire Ferreira Pedroso da Costa Sandra Simone Silva da Cruz Viviany da Silva Brugnhago Victor da Cruz Valle	
DOI 10.22533/at.ed.52519210819	
CAPÍTULO 20	212
DIVISÃO DO TRABALHO EM CRECHES PÚBLICAS EM MEIO A DISPUTAS LEGAIS: O CASO DE MAUÁ/SP	
Sanny S. da Rosa Fernanda Feliciano de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.52519210820	

CAPÍTULO 21	233
“DO CÉU SÓ CAI CHUVA”: CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA	
Priscila Chuarts Alessio	
Márcia Andréa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210821	
CAPÍTULO 22	244
EARLY DIAGNOSIS TO THE PEDIATRICS CANCER: THE TELE-EDUCATION IN FAVOUR	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Kayse Mariano Santos Barros	
Magaly Bushatsky	
Jocasta Bispo de Santana	
Vera Lúcia Lins de Moraes	
Raul Antônio Moraes Melo	
Paula Rejane Beserra Diniz	
Magdala de Araújo Novaes	
Helana Maria Ferreira Renesto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210822	
CAPÍTULO 23	257
INVERTENDO PRIORIDADES NAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO	
Odorico Ferreira Cardoso Neto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210823	
CAPÍTULO 24	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DOM PEDRITO	
Maria Helena Mena Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.52519210824	
CAPÍTULO 25	288
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
Priscila Moreira Corrêa-Telles	
Lucianna Ribeiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210825	
CAPÍTULO 26	297
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210826	
CAPÍTULO 27	307
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS	
Michelle Castro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210827	

CAPÍTULO 28	321
LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O <i>GOOGLE EARTH</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO	
Jonas Marques da Penha Andréa de Lucena Lira Alexsandra Cristina Chaves Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.52519210828	
CAPÍTULO 29	334
LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210829	
CAPÍTULO 30	345
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Camila Bonin Liebgott Rosa Maria Hessel Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	359
ÍNDICE REMISSIVO	360

DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

**Aruanã Antonio dos Passos
Wilson de Sousa Gomes**

Uma versão deste trabalho foi publicado na revista “Em Extensão”, publicação semestral da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Vol. 15, n. 1, 2016.

RESUMO: O relato apresenta e discute duas experiências distintas de extensão realizadas na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Jussara, no período de 2010-2013. Procura-se, nele, discutir as relações entre a formulação teórico-metodológica das atividades de extensão em suas especificidades e as questões relativas à legislação vigente e às normas institucionais que regem essas atividades, impondo padrões de organização e gerenciamento de recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira. Educação. Centros de Documentação.

CHALLENGES AND POSSIBILITIES: TWO EXPERIMENTS EXTENSION IN THE STATE UNIVERSITY OF GOIÁS, BRAZIL

ABSTRACT: The report aims to present and discuss two separate experiments performed in the extension of the State University of Goiás (UEG), Brazil, University Unit Jussara,

in the period 2010-2013. Wanted to discuss the relationships between the theoretical and methodological formulation of extension in their specific activities and matters relating to current legislation and the institutional rules governing such activities by imposing standards of organization and management of resources.

KEYWORDS: Capoeira. Education. Documentation Centres.

ACAPOEIRA, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: DESAFIO E POSSIBILIDADES

Certamente as ações extensionistas têm elevada importância no desenvolvimento da formação profissional e cultural dos agentes envolvidos em seus atos. Ao considerar e entender esse valioso instrumento de diálogos entre as universidades e os estabelecimentos de ensino do país, em nosso caso específico, nos pautamos na Lei nº 5.540, que trata da Reforma Universitária de 1968. Compreendemos que embora a normativa exigisse a ação de extensão como um tripé da universidade, tal exigência é fruto de um processo histórico iniciado ainda na década de 1930 que previa a relação mútua entre o que era produzido nas instâncias superiores de ensino com os demais setores da sociedade.

O primeiro registro oficial sobre extensão universitária é verificado no Estatuto da Universidade Brasileira / Decreto Lei nº 19.851, de 1931. Posteriormente, em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) institucionaliza a extensão como uma modalidade que se define pela “transmissão de conhecimentos e assistência”. Assim, a extensão é “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (CORRÊA, 2007, p. 11 - 12).

Quando se observa os novos paradigmas vividos pela sociedade brasileira na década de 1980, percebe-se o reflexo desses na Universidade. Nesse período, discutiu-se a necessidade de pensar o papel das instituições de ensino superior e a sua função e atuação na sociedade. A Extensão Universitária passa a ser o veículo condutor e interacionista entre o que é produzido e discutido nas universidades e a sociedade, de forma a impactar a realidade causando e promovendo transformações na realidade social, cultural, econômica, política.

No ano de 1988, a Constituição Federal, por meio do Art. 207, define o estatuto de obrigatoriedade da extensão e a sua indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sendo um tripé universitário, tais fatores teriam por base a interlocução entre saberes e a sua consequência na “ produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade” (BRASIL, 1988).

Ancorados nessas premissas e atuando na Universidade Estadual de Goiás – Campus de Jussara, que fica a 240 KM de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, como docentes, propusemos um trabalho que cumprisse tanto as imposições legais e necessárias da realização da extensão universitária quanto o atendimento às necessidades da comunidade e da sociedade de modo geral. Na defesa que desenvolver o processo educativo, cultural e científico que articula ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável é viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, a experiência partia do exercício docente, das necessidades internas do curso do qual fazíamos parte – licenciatura em História – e da observação de que os alunos que iniciavam os seus cursos de graduação traziam pouco, ou mesmo nenhum conhecimento ou informação sobre os aspectos da cultura afro-brasileira, do patrimônio histórico e imaterial, das culturas históricas histórica e cultura local.

Percebido tal fragilidade propusemos algo que superasse esse lapso no contexto curricular. Angustiadados, notamos que havia a necessidade da realização de ações que divulgassem e preservassem a memória local e, de modo especial, a manifestação da cultura afro-brasileira, a capoeira. A partir de grandes esforços é implementado um conjunto de atividades com o objetivo de (re)produzir as significações das práticas culturais da cultura nacional. Em outras palavras, a prática da capoeira e a criação de um lugar de memória, aos nossos olhos, poderia transforma a relação entre teoria

e prática em uma experiência de vida.

Embora a Lei nº 10.639/03 determinasse a aplicação dos elementos da história e da cultura afro-brasileira nas instituições de ensino do país – fator de suma importância para amenizar os problemas de discriminação e exclusão cultural –, entendemos que uma coisa é a lei, outra é a realidade social, cultural e educacional cotidiana dos indivíduos envolvidos nos estabelecimentos educativos. Dessa forma, as ações desenvolvidas consideraram os aspectos legais, culturais, educacionais, morais e éticos da universidade. Entendendo que ela tem responsabilidade pela circulação de bens culturais e de sua preservação e transmissão, assumiu-se o compromisso sociocultural frente a sociedade.

Postas essas considerações, discorre-se sobre as duas experiências extensionistas desenvolvidas em forma de dois projetos de extensão realizados na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Jussara, no período de 2011 a 2013. São apresentadas as dinâmicas da sua realização, os desafios enfrentados e as possibilidades de construção de saberes positivos sobre nossa memória, cultura e identidade. A começar pelo Projeto de Extensão: “*Cultura afro-brasileira: aprender com a capoeira*”, esse atendeu a alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano do Colégio Estadual Jandira Ponciano dos Passos e alunos do 1º ao 4º ano da Escola Municipal Izaura Maria da Silva, no período de agosto de 2011 a julho de 2012.

A ação envolveu direção, professores, alunos, pais/responsáveis, crianças, adolescentes, acadêmicos do curso de História e praticantes de capoeira do Grupo Candeias de Capoeira. No intuito de integrar os princípios da capoeira com a formação intelectual, emocional e psicossomática dos alunos da educação básica, desenvolvemos a prática da capoeira com aulas práticas e teóricas. Partindo dos fundamentos básicos (ginga e outros) aos golpes traumatizantes e desequilibrantes e movimentos de floreio. Os alunos das escolas desenvolveram a capacidade do jogo da capoeira possibilitando a realização de diversas rodas de capoeira em eventos da cidade, escolas e atividades do Grupo Candeias de Capoeira de Jussara. Junto a isso, nas aulas semanais, foram oferecidos oficinas, cursos e palestras em que os acadêmicos do Curso de Licenciatura em História assumiam a responsabilidade de planejamento e aplicação.

Sendo a Capoeira e a Roda de Capoeira reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio imaterial da cultura nacional, percebemos que havia fatores que reforçavam a importância dessa “arte luta”, em sua preservação e estudo como objeto acadêmico. Diante de tal aspecto, nos vemos no momento de interação entre a Universidade e a Sociedade, em que a primeira, a partir das dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, tem o dever de estender até a segunda, os conhecimentos produzidos pelos seus alunos, professores e pesquisadores, promovendo ações que renovem a construção de novos saberes e a valorização da cultura brasileira (CARVALHO, 2008 e IPHAN, 2014).

Logo, a extensão universitária mostra-se como uma via de grande importância

para instrumentalizar os saberes acadêmicos por meio do processo dialético que envolve a teoria e a prática. Nesse sentido, saímos em defesa de que os conhecimentos desenvolvidos por meio das pesquisas e do ensino devem ser inseridos no meio social por via de ações que contenham um caráter objetivo e participativo. Por mais que a Lei nº 10.639/03 fale sobre a obrigatoriedade dos conteúdos da cultura afro-brasileira nas instituições de ensino do país, se não incentivarmos atitudes que realmente coloquem por terra a discriminação e o preconceito de qualquer natureza, eles continuaram sendo vivenciados em nosso cotidiano.

Então, há a lei, a cultura e o patrimônio imaterial que, por via da capoeira podem ser efetivados para contribuir para romper com as barreiras discriminatórias e sociais. Nisso, durante o desenvolvimento do projeto de extensão “Cultura afro-brasileira: aprender com a capoeira”, procuramos desenvolver uma proposta educativa que contribuísse para formar agentes culturais e estratégias de combate aos processos de exclusão e discriminação cultural, haja vista o projeto atuava com um público escolar que apresenta diversos problemas de ordem social. Notamos que a aplicação da ação despertou grande interesse nas crianças e adolescentes. A capoeira com sua arte, luta, dança, música e expressão corporal vai ao encontro das necessidades de desenvolvimento das crianças e adolescentes, promovendo saúde física e mental além de celebrar, vivenciar a cultura nacional de forma existencial e participativa.

É por meio do aspecto histórico da constituição cultural da capoeira, como a sua brasilidade, que concretizamos a tarefa de democratização do conhecimento rompendo com as barreiras históricas e discriminatórias existentes em nossa sociedade. O projeto foi uma forma de despertar nos educandos o gosto pela valorização da cultura nacional. Uma vez que se faça agente cultural, o contato com os conteúdos e as experiências da capoeira passa a ser um reforço na formação cultural e identitária dos envolvidos. Enquanto agente cultural o educando é capaz de se afirmar reconhecendo sua cultura e os traços do passado e do presente que constituem sua vida.

A capoeira em sua dimensão educativa contribuiu para

O movimento corporal, a música, a improvisação, a arte, a dança, a luta e a sua história desenvolvem a motricidade. O esquema corporal, lateralidade, orientação equilíbrio, força, ritmo e a destreza. O trabalho aeróbico na capoeira desenvolve o condicionamento físico, emagrece e modela o corpo. A capoeira ainda ajuda desenvolver os domínios afetivos e cognitivos, melhorando a autoimagem, a autoestima, confiança, o respeito, a autonomia, responsabilidade, liderança, cooperação, a participação, intuitiva, a percepção, antecipação e o raciocínio rápido. (BRITO, 2008, p. 14).

Pela sua responsabilidade na roda de capoeira, o capoeirista ou o praticante de capoeira, percebe que o universo simbólico e as formas de representação envolvidas em sua prática, servem de suporte para o mundo e para a sua vida. Os desafios, as conquistas e as superações auxiliam o aluno a melhorar sua saúde física e a

desenvolver funções cognitivas. Logo, a roda de capoeira pode ser definida como um lugar:

Profundamente ritualizado, o espaço da Roda reúne cantos e gestos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia, um código de ética, e revelam companheirismo e solidariedade. É na roda de capoeira que se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores tradicionais afro-brasileiros. Forma redes de sociabilidade, gera identidades comuns e laços de cooperação entre seus integrantes. É o lugar de socialização de conhecimentos e práticas; de aprender e aplicar saberes, testar limites e invenções, reverenciar os mais velhos e improvisar novos cantos e movimentos. Metaforicamente representa a roda do mundo, a roda da vida, onde há lugar para o inesperado, onde ora se ganha ora se perde. A roda também tem a função de difundir os símbolos e valores relacionados à diáspora africana no território brasileiro. Leva a mensagem de resistência sobre o sistema escravagista. (BRASIL, 2014).

A capoeira reúne diversos elementos, que, se bem trabalhados, servem de suporte e afirmação da identidade do praticante da arte/luta. No âmbito acadêmico, os aspectos simbólicos e representativos tornam-se objeto de estudos e pesquisas. Dessa forma, o projeto de extensão buscou estimular a prática da capoeira nas escolas e a formação de agentes culturais e, na universidade, fomentou debates que ampliaram os conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira e sobre a capoeira, em específico. A afirmação parte da experiência dos acadêmicos ao realizarem as leituras, os fichamentos, as resenhas e os registros do treino e roda de capoeira.

Nos grupos de discussão, as dimensões didáticas e pedagógicas foram contempladas por eles no planejamento das oficinas e das atividades desenvolvidas nas escolas. Qualificação profissional e desenvolvimento cognitivo estiveram presentes no processo de desenvolvimento do projeto, ampliando a base da produção, transmissão e preservação do conhecimento. Por meio de palestras, minicursos, artigos e monografias trabalhadas, as várias dimensões apresentadas no tocante à capoeira e à cultura afro-brasileira estiveram presentes na universidade, na escola e na sociedade.

O desenvolvimento do projeto de extensão resultou, ainda, na produção de uma monografia no curso de História, dois artigos de divulgação, um capítulo de livro e um curso de extensão de 30h aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEG. No que diz respeito à capoeira, temos certeza de que os seus vários aspectos culturais e educacionais dão oportunidade para que todos se desenvolvam em alguns dos seus campos, o que a torna um valioso instrumento de formação do aluno como cidadão ético e cultural. Já para o acadêmico, é a oportunidade de atuar como pesquisador e agente cultural e social entendendo o universo simbólico e educativo da capoeira como uma prática esportiva e cultural.

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA (CEDOC): DA FORMULAÇÃO À IMPLANTAÇÃO

A segunda experiência da extensão que nos propomos a discutir mantém com o projeto de capoeira nas escolas uma relação de complementaridade em um aspecto fundamental: a preservação da memória. No entanto, enquanto a proposta da capoeira apresentou uma dimensão empírica de efetivação da prática da capoeira e sua articulação com questões teóricas intrínsecas aos processos de ensino-aprendizagem, o projeto de criação e instrumentalização de um Centro de Documentação e Pesquisa em História na Unidade Universitária de Jussara, buscou a criação formal de um Centro de Documentação (CEDOC), gerenciado por docentes e discentes do curso de História, com o intuito de preservar a memória física material (documentos oficiais produzidos pelo legislativo e judiciário, fotografias, jornais etc.) das comunidades locais da cidade e região.

Dessa maneira a proposta se fundamentou em duplo aspecto: 1) a conservação de uma memória que vem sendo gradativamente perdida dentro dos órgãos públicos, ora por falta gerência e/ou despreparo, ora pela divergência de conceitos atribuídos à conservação desses documentos; 2) a obrigação cívica e profissional da comunidade acadêmica em preservar e sistematizar a documentação existente na região para salvaguardar a memória local e fomentar a pesquisa e o ensino de História a todos os interessados. Logo, o centro de documentação propôs constituir-se e consolidar-se como um lócus de referência a todos os interessados em compreender o passado e construir conhecimento a partir dos serviços que hoje já podem ser acessados: consulta aos documentos oficiais doados pela Prefeitura Municipal de Fazenda Nova, GO.

Centros de Documentação e Pesquisa são espaços responsáveis pela guarda, inclusive legal, conservação e disponibilização de documentação em diversos suportes para fins educativos (ensino e pesquisa). Dessa forma, a comunidade acadêmica local e a comunidade de diversas cidades que se servem das atividades oferecidas pela Unidade de Jussara carecem de ações que possibilitem o desenvolvimento efetivo do tripé fundamental de sustentação das universidades atuais: ensino/pesquisa/extensão. A implantação do CEDOC visou suprir essa necessidade, proporcionando uma ação capaz de integrar a comunidade em geral, a formação profissional dos acadêmicos e a necessidade de preservação da memória social das comunidades de Jussara e Fazenda Nova, cujas prefeituras firmaram parcerias para a doação de documentos para comporem o acervo documental.

Sabe-se que, após a Segunda Guerra Mundial (1945), as questões em torno da memória assumiram o centro do debate nas ciências humanas e sociais. O Holocausto motivou uma série de movimentos e organizações em torno da questão do extermínio e de uma violência jamais vista na História (ARENDR, 1999). No entanto, os estudos sobre a memória social antecedem esse período e remontam ao

surgimento das grandes ditaduras do início do século Maurice Halbwachs (1990) foi um dos primeiros a estudar a memória, não em termos estritamente psicológicos ou ontológicos como em Henri Bergson, mas em termos sociais. No estudo da memória como construção e interação social, memórias coletiva e individual confundem-se e interferem na produção de sentidos.

Assim, a memória assumiu papel fundamental como construtora de sentidos e identidades e adentrou no universo de análise e compreensão dos grandes acontecimentos que marcaram o último século. *Paripassu* as técnicas de conservação material da memória adentraram no universo do registro das memórias individuais: desenvolveu-se assim a História Oral, profissionalizaram-se e institucionalizaram-se grandes arquivos responsáveis pela conservação – à luz das novas tecnologias –, divulgação e educação às novas gerações em relação aos traumas do passado. No Brasil, esse movimento se fortaleceu nos últimos vinte anos e diversas organizações lutam para que a memória da ditadura militar seja enfrentada por meio da abertura dos arquivos (veja o papel nesse processo do Grupo Tortura Nunca Mais, da Campanha Nacional pela Memória e pela Verdade da OAB-RJ) e, mais recentemente, da Comissão da Verdade, então instituída pela presidenta Dilma Rousseff e que encerrou suas atividades em 2014 com a entrega dos relatórios finais.

O movimento de abertura de arquivos acompanha a crescente conscientização por parte da sociedade civil organizada do lugar da memória para o desenvolvimento dos direitos civis e da democracia. Assim, a implantação de um centro de documentação não serve apenas a interesses epistemológicos e acadêmicos, mas também ao compromisso social de estudantes, docentes e toda a comunidade local com sua própria memória e identidade. O projeto do CEDOC teve por intuito ampliar o número de parcerias com órgãos públicos, realizar a conservação do material, sua guarda e disponibilidade a estudantes e pesquisadores e, ainda, qualificar estudantes por meio de cursos periódicos para o domínio das técnicas e materiais necessários para o trabalho de limpeza e conservação da documentação histórica. Além disso, objetivou possibilitar a integração e parceria entre prefeituras, fóruns, delegacias e câmaras legislativas com a Universidade a fim de ampliar a ação acadêmica na comunidade local.

Inicialmente, o CEDOC envolveu atividades de ensino, qualificando os alunos no trato documental, por meio da higienização e catalogação dos balancetes mensais de prestação de contas do município de Fazenda Nova que cobrem o período de 1960 a 2010. O projeto pleiteou, mediante Edital 01/2011 da PROEX/UEG, a obtenção de recursos, totalizando 15 mil reais, concedidos parcialmente no segundo semestre de 2011 e que até a conclusão não foram repassados em sua integralidade. Ao contrário do projeto “Cultura afro-brasileira: aprender com a capoeira” que não contou com financiamento, o projeto de criação e instalação do CEDOC utilizou apenas 45% de seus recursos até o final de 2013, quando o projeto teve sua coordenação transferida para outro docente. Atualmente, o CEDOC está

subordinado a Direção do campus de Jussara.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA PRÁTICA E SUAS QUESTÕES TEÓRICAS

Ancorando-nos nas perspectivas que definem as ações da extensão universitária, temos que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão envolve o processo educativo, cultural e científico em uma relação promotora da interação e da transformação da realidade cotidiana. Enquanto historiadores da cultura, defendemos a ideia de que é fundamental ao homem aprender a refletir historicamente sobre o seu presente e passado. O sujeito orienta-se na vida ordenando os fenômenos históricos e avaliando seu sentido, refletindo essa ordenação e se constituindo como sujeito quando ele se percebe na história, ou seja, na vida. Como um fenômeno intrínseco à condição humana, o pensar histórico torna-se algo cotidiano e inseparável ao fato de estar no mundo (RÜSEN, 2001, p. 30 – 32).

Em relação à cultura afro-brasileira, ainda hoje percebemos comentários injustos e pejorativos, especialmente sobre a capoeira. O preconceito que se manifesta de modo velado e sutil, segundo Schwarcz (2001), delimita lugares específicos onde os tipos raciais e sociais não são reconhecidos como legítimos. Logo, os comentários, que são no mínimo, injustos localizam-se na lógica da cor e do *status* que, por sua vez, estruturam-se na “herança cultural, evolução econômica e estruturação do poder político”, de forma a influenciar a ordem cultural e social das nossas instituições (ROMANELLI, 2010, p. 19).

Sabendo que a miscigenação dá um caráter específico à nação, surge a problemática de se saber até que ponto as pessoas veem isso como sendo algo positivo ou negativo? Pensando no processo histórico em que o outro é transformado em objeto e sua própria humanidade é negada, compreendemos que esse processo exige uma ação prática e objetiva que nos leve a refletir os aspectos do tempo e do espaço nos quais estamos envolvidos (GORENDER, 1988). Contudo, o ofício do historiador cobra-nos uma atitude metodológica na articulação teórica que faz da nossa prática cultural um exercício de atuação enquanto sujeitos transformadores da realidade. Então, há em nós a convicção de que a ação de extensão possibilita ao educando meios para o exercício da brasilidade e da cidadania, indispensável para definição da identidade, o que ressignifica e traz novas possibilidades de subjetivação aos alunos de graduação.

Embora saibamos que há muitas atitudes estruturadas em ações discriminatórias no nosso passado, entendemos que um povo que valoriza a sua cultura tem o sentimento de nacionalidade entranhado na sua formação e exerce a cidadania de forma efetiva. Como apontamos acima, por mais que a Lei nº 10.639/03 determine a aplicação dos elementos da história e da cultura afro-brasileira nas instituições

de ensino do país, há uma grande carência desses aspectos no meio educacional. São poucas as pessoas que veem a capoeira como patrimônio imaterial da cultura brasileira que carrega elementos da identidade nacional (CARVALHO, 2008).

De modo geral, nossa discussão, desenvolvida a partir das experiências com projetos de extensão, coloca em debate uma problemática da contemporaneidade: desenvolver ações que superam a desigualdade e a exclusão, marcas históricas do nosso passado/presente que ainda marcam nossas relações sociais, cultura e memória. Em nossa visão, os trabalhos da extensão universitária contribuem para o cumprimento do papel transformador da realidade pela Universidade. E, ao compreender que na escola, a discussão sobre história, identidade nacional e cultural representa uma ação de valorização da nacionalidade, o historiador tem a possibilidade de compreender a lógica das significações que estão contidas em tempos e espaços variados, na relação entre passado e presente, agindo no sentido de transformar as carências de orientação temporal em conhecimento para a vida.

Se analisar o cotidiano é dirigir o olhar histórico para os elementos que “representam a cultura de uma época”, entender até que ponto há uma ruptura e uma continuidade de ações e práticas, significa um pensar historicamente interesses, práticas e intenções envolvidas na vida humana. Seguindo essa perspectiva, cumpre o historiador sua tarefa quando ele faz aquilo que lhe é pertinente, ou seja, interpretar as relações do passado/presente analisando os aspectos da cultura e entendendo as tramas que ordenam os dramas da vida diária. É a partir disso que podemos compreender a cultura como sendo uma manifestação universal da existência humana que tem de ser refletida, preservada e ensinada (RÜSEN, 2007, p. 140).

Embasados na perspectiva teórica de Geertz (1978) entendemos a cultura como “teias” de significação e de sentido das práticas humanas relacionadas ao que elas tomam como certo ou errado. Nessa perspectiva teórica, estabelecemos que as ações da extensão, ordenadas de forma coerente, articulam teoria e prática aproximando Universidade e Sociedade por meio da formação de agentes culturais que desenvolvem a consciência crítica, social e política. Damatta (1986) defende que a cultura é um conjunto de ações que possibilitam os vários grupos humanos a viverem juntos por meio de códigos, maneiras e condutas. A cultura se constitui como um universo simbólico a partir de elementos que representam objetos materiais, formas imateriais, sociais e ideológicas, que permitem os vários grupos a viverem em uma mesma totalidade geográfica e temporal. Contudo, se os símbolos e os elementos que representam a cultura de um grupo de indivíduos não são respeitados, o sentido de convivência se transforma em conflito e confronto causando a separação ou mesmo não aceitação da outra cultura.

Necessitando de discussões, as ações sobre cultura tornam-se uma questão política de defesa dos grupos minoritários, que são excluídos do direito de reconhecimento e legitimidade. Dessa maneira, a instrumentalização dos conhecimentos produzidos na Universidade por meio de um processo educativo,

cultural e científico, conota-se como uma missão para a efetivação das ações da extensão. Mais do que um conjunto de “valores que devem ser defendidos ou ideias que devem ser promovidas”, a cultura tem hoje a conotação de “um trabalho que deve ser realizado em toda a extensão da vida social” (CERTEAU, 1995, p. 192), pois, quando a “riqueza do patrimônio cultural da humanidade está na sua imensa diversidade e, quando uma cultura desaparece, esse patrimônio se resente” (RASSI, 2004, p. 13). Com isso, no decorrer da evolução humana, as culturas que não foram preservadas ou não conseguiram se adaptar, desapareceram da face da terra e conseqüentemente toda humanidade perde o privilégio de estudá-las ou mesmo conhecê-las.

Frente a tal constatação entendemos que é preciso que se consolidem instrumentos para manter sustentável a existência da Universidade de forma ampla e com um diálogo social rico e carregado de significados. Assim, compreendemos que são necessárias atitudes que possam não apenas diagnosticar, que é um fator importante, mas repensar planejamentos, planos e projetos que, refletindo sobre a realidade, proporcionem maior inclusão dos que estão à margem do processo cultural e educativo. Diante disso, a aproximação entre Universidade e Sociedade, via atividades de extensão, é um primeiro e grande passo para que essa caminhada de transformação social e cultural por meio do conhecimento, seja ampla, plural e irrestrita, para além dos desafios impostos por tal tarefa, sejam eles administrativos, burocráticos, institucionais. Trata-se de ações que requerem e praticam critérios de sentido “reflexivo dos homens com seu mundo e consigo mesmos” na constituição de suas identidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. **Roda de Capoeira**. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN): Brasil, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em abril de 2019.

_____. **Roda de Capoeira deverá receber da Unesco o título de patrimônio cultural da humanidade**. 2014. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/roda-de-capoeira-devera-eceber-da-unesco-o-titulo-de-patrimonio-cultural-da-humanidade/10883>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRITO, E. P. de (Mestre Suíno). Grandes Mestres. **Revista Praticando Capoeira**. São Paulo: D+T, Ano III, n. 32, 2008, p. 14-17.

CARVALHO, M. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 77-96, 2008.

CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. Campinas: Papyrus, 1995.

CORRÊA, E. J. (Org.). **Extensão Universitária**: organização e sistematização: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GORENDER, J. **O escravismo colonial**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

RASSI, S. T. **O Brasil também é negro**. Goiânia: UCG, 2004.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**: (1930/1973). Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

RÜSEN, J. **Razão histórica**: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da UnB, 2001.

_____. **Reconstrução do passado**. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SCHWARCZ, L. K. M. Raça como negociação: sobre teorias raciais em finais do século XIX no Brasil. In: FONSECA, M. N. S. (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 1, 12

B

Braille 27, 28, 34, 35, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Bullying 150, 151, 152, 155

C

Controvérsias jurídicas 212, 224

Creche 212, 232

Currículo 30, 33, 34, 35, 92, 105, 113, 212, 231, 358

D

Deficiência Visual 27, 30, 32, 33, 35, 125

Desenvolvimento 51, 62, 66, 71, 76, 78, 100, 152, 202, 211, 223, 224, 225, 226, 260, 285, 300, 305

Desenvolvimento Motor 202

Direitos humanos 178

Disciplina 90

Diversidade 113, 287, 302

Divisão do trabalho 212

E

Educação 2, 5, 2, 12, 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 88, 90, 91, 100, 102, 103, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 191, 192, 200, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 314, 319, 321, 327, 332, 333, 334, 344, 345, 358, 359

Educação do Campo 36, 273, 275, 276, 280, 286, 287

Educação Especial 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 124, 125, 126, 136, 137, 146, 149, 273, 276, 277, 280, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 301, 302, 304, 305, 306

Educação Inclusiva 126, 127, 138, 140, 144, 146, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 302, 306

Ensino 1, 29, 34, 35, 64, 72, 73, 78, 103, 150, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 200, 225, 257,

259, 260, 261, 262, 263, 267, 272, 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 332, 335, 337, 342, 347, 359

Ensino aprendizagem 78

Ensino Colaborativo 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Ensino Superior 1, 267, 359

F

Formação Continuada 273, 276

G

Gestão Educacional 64, 257

I

Interdisciplinaridade 90, 91, 100

L

Leitura literária 342

M

Microcefalia 202, 211

Musicalização Infantil 78

P

Paralisia Cerebral 202, 204

Percepção 149, 179, 183, 186, 187

Pessoa com deficiência visual 27

Política educacional 27

Prática Pedagógica 125

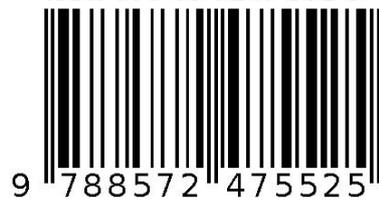
Práticas Docentes 1

S

Sistema Nacional de Educação 257, 258, 272

Surdos 138, 141, 289

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-552-5



9 788572 475525